



# Informativo FENASCON

Ano 3 • Edição 10 • Abril 2015



## FENASCON AVANÇA NA CRIAÇÃO DA NR PARA LIMPEZA URBANA

Pág. 8

SÃO PAULO, MINAS GERAIS E RIO GRANDE DO SUL APRESENTAM PROPOSTAS.



CONGRESSO DA UNI GLOBAL UNION DISCUTE PAUTA SINDICAL MUNDIAL

pág. 3



GREVES DOS TRABALHADORES DA LIMPEZA URBANA

pág. 14



CAMPANHA 36 HORAS SEM REDUÇÃO DOS SALÁRIOS CONTINUA

pág. 17

# TEMPOS DIFÍCEIS

Quem teve a oportunidade de ler um livro chamado Pollyanna há de se lembrar, mas para quem não leu vai a dica: Pollyanna, uma menina de onze anos, após a morte de seu pai, um missionário pobre, se muda de cidade para ir morar com uma tia rica e severa que não conhecia anteriormente. No seu novo lar, passa a ensinar às pessoas o "jogo do contente", que havia aprendido de seu pai. O jogo consiste em procurar extrair algo de bom e positivo em tudo, mesmo nas coisas aparentemente mais desagradáveis.

Não posso afirmar que todos leram o livro, mas fatalmente a equipe econômica do atual governo leu e tenta jogar com os trabalhadores o "jogo do contente". Depois de lançar medidas provisórias, ou seja, leis que prejudicam imediatamente os trabalhadores, tentam nos convencer que é para nosso bem. As medidas provisórias assinadas em dezembro último claramente reduzem direitos e, diferente do proposto pela então presidente durante a campanha eleitoral e agora reeleita, seria discutir antecipadamente com os trabalhadores tudo aquilo que poderia afetá-los. No caso, caberia aos trabalhadores organizados terem a oportunidade de, no mínimo, discutirem compensações. É dever dos sindicatos lutar por melhores salários, mas manter o valor do dinheiro é uma tarefa do

governo, pois não adianta obtermos um aumento salarial justo se a inflação transforma tudo numa luta sem fim. Portanto, os trabalhadores não devem fugir da discussão sobre a necessidade de um ajuste na economia, mas não podem é discutir apenas de forma reativa quando tudo já está decidido.

Temos um mundo de incertezas pela frente onde a grande discussão passa pela desigualdade, ou seja, o dinheiro está cada vez mais concentrado e, os salários vão se aviltando sempre. Existe a famosa discussão que é a falta de educação que leva o trabalhador e a trabalhadora a condição de patamares cada vez menores de remuneração. Não é uma verdade inteira, pois temos uma razoável coleção de jovens bem formados que não conseguem emprego ou quando conseguem seu primeiro trabalho em empresas de telemarketing ou algo parecido, recebem um valor medíocre como remuneração e por outro lado as empresas que empregam grande contingente de trabalhadores de baixa qualificação ganham cada vez mais dinheiro.

Acreditamos que devemos lutar sempre por mais e melhor educação para o trabalhador, como forma até de melhor compreender o ambiente em que vive, mas não podemos acreditar como uma verdade absoluta que é a falta de educação a culpa pela baixa produtividade e baixa remuneração.

O acaso é ainda um importante elemento que nos desafia para o futuro. Contra ele só o conhecimento. Já ouvimos a frase "pensar globalmente e



agir localmente", ou melhor, temos que pensar em todos os trabalhadores, mas agir em nossa categoria como melhor forma de contribuir para o geral. Uma das coisas que temos que insistir com o governo é a renovação e readequação do Sistema Nacional de Emprego (SINE). Existem mais de 1.700 postos em todo o Brasil, mas carecem de recursos de toda ordem. No momento atual e no que está de certa forma prometido para este ano em relação à economia, os postos do SINE são um excelente apoio ao trabalhador na busca de um novo emprego ou qualificação profissional. Estas e outras compensações poderemos estudar em conjunto, pois nossa categoria não pode deixar sem resposta a ameaça do governo e a melhor resposta se faz com propostas.

É fundamental preparar as pessoas para o futuro. Ninguém sabe o que vai acontecer, mas se deixar, ficamos para trás.

Boa leitura,  
**Moacyr Pereira**  
Presidente

## expediente

**Presidente:** Moacyr Pereira • **Diretor de Comunicação:** Paulo Roberto da Silva

**Jornalista Responsável:** Adriana Amaral (MTB 16.447) • **Coordenação:** Simone Rocha

**Colaboração:** Roberto Nolasco • **Projeto Gráfico:** AGPC Comunicação • **Tiragem:** 5.000 exemplares

**FENASCON**  
SERVIÇOS  
Federação Nacional dos Trabalhadores em  
Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza  
Urbana, Ambiental e Áreas Verdes

Av. Ipiranga, 1123 - 5º andar - Conj. 504 - República - São Paulo/SP - CEP: 01039-000  
Telefones: +55 (11) 3313-6097 / +55 (11) 3313-6095 • www.fenascon.com.br • fenascon@fenascon.com.br



## CONGRESSO DA UNI GLOBAL UNION DISCUTIU A PAUTA SINDICAL MUNDIAL

Os principais líderes sindicais de todo o mundo reuniram-se na Cidade do Cabo, na África do Sul, fechando a pauta sindical de 2014, durante o IV Congresso Mundial da Uni Global Union. A FENASCON destacou-se com a participação expressiva do seu presidente, Moacyr Pereira. Acompanhado pela delegação brasileira, ele subiu ao púlpito e mostrou porque o Brasil ainda é um exemplo de sindicalismo.



## O MUNDO SINDICAL NO CONGRESSO

Representantes de 180 países reuniram-se no continente africano entre os dias sete e dez de dezembro, coincidentemente o mesmo período em que o país celebrou 20 anos desde a primeira eleição livre. Nelson Mandela, o primeiro presidente da era moderna africana foi uma inspiração para o encontro, onde o orgulho africano mostrou-se presente.

Os debates foram alinhavados pelo tema “Todos Incluídos” e o desafio maior perseguido é aumentar a representatividade para fortalecer a luta pela justiça social. Com uma visão crítica, foi avaliada a real situação sindical mundial, que vem sofrendo com o movimento antissindical.



### FENASCON INSERIDA NUM GRUPO ATIVO DE LÍDERES SINDICAIS



Participaram do congresso, o diretor-geral da OIT, Guy Ryder, a secretária-geral da CSI (Confederação Sindical Internacional), Sharan Burrow, o presidente da Uni Global Union, Joe de Bruyn, além de autoridades locais. Representando a FENASCON, além de Moacyr Pereira, a comitiva incluiu os presidentes Paulo Roberto da Silva (Fethemg), Manassés Oliveira da Silva (Feaconspar), Roberto Alves da Silva (SIEMACO-ABC), Maria Donizete Teixeira (SIEMACO Ponta Grossa/PR) e Derivaldo Alves do Nascimento (Sindibombeiros-SP).

Vice-presidente do Comitê do Comitê Executivo de Serviços à Propriedade da Uni Américas, Moacyr Pereira ocupou o púlpito na manhã de oito de dezembro para compartilhar as conquistas do segmento, na América Latina. Ele fez um balanço das principais ações realizadas desde a 1ª Conferência Regional do Setor de Serviços à Propriedade, realizado nove meses antes.

Se antes a atuação do grupo estava limitada a dois países, Argentina e Brasil, agora tornou-se mais abrangente com as adesões do Chile e Peru.

#### ACORDO GLOBAL

Com a autoridade representativa da Uni, FENASCON e SIEMACO, Moacyr Pereira está negociando pessoalmente a assinatura de um acordo macro global com o Grupo Solvi, cuja matriz fica em solo brasileiro, em São Paulo, com o nome de Inova. “O objetivo é garantir o respeito aos direitos humanos e trabalhistas, principalmente em relação à sindicalização.”, explicou.



## LUVAS AMARELAS SÃO SÍMBOLOS DE LUTA

Usando luvas de borracha amarelas, os delegados sindicais que representam o Setor de Serviços à Propriedade subiram ao palco e entoaram um “grito de guerra” pela valorização do trabalho. Numa analogia ao Dia Internacional de Justiça

para os Trabalhadores da Limpeza e da Vigilância, celebrado em 16 de junho, eles contagiaram a todos ao cantar: **“Olé, olé, olé, olé the world needs rise”**.

Traduzindo: **“Olé, olé, olé, olé o mundo precisa crescer”**.

## TRABALHO DA FENASCON RESULTA NO AUMENTO DAS ADESÕES À UNI AMÉRICAS

A filiação do Sitobur (sindicato que representa os trabalhadores do Grupo Solvi) aconteceu após manifestações realizadas na capital do país, Lima, que mobilizou a categoria da Limpeza Urbana de forma inédita. Na ocasião, a diretora regional da Uni Américas, Adriana Rosenvaig, o secretário geral da Uni Global, Phillip Jennings, e Moacyr Pereira fizeram questão de estar ao lado dos sindicalistas peruanos. Juntos, conquistaram uma vitória expressiva para os trabalhadores.

A chilena Fenasinaj (entidade representativa da Limpeza Urbana), também solicitou a filiação e outro movimento dos trabalhadores do Grupo Solvi, em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, também com o apoio da UNI, garantiu o reconhecimento do sindicato. Tudo indica que em greve os bolivianos também integrarão os sindicatos representados pela Uni Américas.



## A HORA E A VEZ DAS MULHERES SINDICALISTAS

No início do mês, também em solo africano, mulheres sindicalistas participaram da 4ª Conferência Mundial de Mulheres. O empoderamento, a igualdade salarial entre os gêneros, o assédio moral contra a trabalhadora e a violência contra a mulher foram destaques da pauta. “Nós mulheres, através do mundo damos as nossas mãos pela luta por uma sociedade mais justa e igualitária. É hora das mulheres ocuparem os seus cargos legítimos no trabalho.”, discursou Verónica Fernández, da comissão de igualdade de oportunidades da Uni Global Union.

Representando a FENASCON, a diretora do SIEMACO São Paulo, responsável pela Secretaria da Mulher, Márcia Adão, ressaltou que a experiência brasileira com a legislação que protege as mulheres, como a Lei Maria da Penha, sempre chama a atenção. Enfatizou que seja em qual realidade em que a trabalhadora estiver inserida os problemas a serem enfrentados são muito parecidos. Por isso, a razão de somar esforços mundiais na luta pela igualdade de gênero.



## PROJETO DA UNI AMÉRICAS VISA FORTALECER SERVIÇOS À PROPRIEDADE NO PERU

O presidente da FENASCON, Moacyr Pereira, teve grande participação durante evento que reuniu lideranças da Uni Américas e sindicalistas, entre os dias 9 e 11 de março, no Peru. A intenção é fortalecer a representatividade no país criando novos sindicatos, aumentando a filiação e fomentando o diálogo e parcerias entre as instituições.

Líderes sindicais do Sitobur, que representa os funcionários da Limpeza Urbana (Grupo Solvi) e do Sinatrag, que reúne a categoria da limpeza ambiental participaram do curso, organizado pela Uni Américas. O coordenador regional da entidade, Orhan Akman, conduziu os trabalhos e Moacyr Pereira partilhou os seus conhecimentos ao ministrar palestras e testemunhar o quão importante são os sindicatos fortes.

Pela primeira vez, a presidente do Sinatrag, Maritza Braco, participou dos trabalhos, que contou ainda com as presenças da presidente e diretora de defesa do Sitobur, Isabel Cortez e do secretário geral do SOM (Sindicato de Obreros de Maestranza), Leonardo Cardinale. Ao todo, 40 pessoas participaram do encontro, 22 sindicalistas locais.

A baixa representatividade sindical no país preocupa. Para reverter a atual situação, as lideranças da Uni Global Union e Uni Américas tiveram participação efetiva no evento. Entre eles: Adriana Rosenzvaig (secretária regional da Uni Américas), Alice Dale (presidente do Comitê de Serviços à Propriedade da Uni Global Union), Marvin Largaespada, Diretor Regional da Uni Américas).

O encontro também contou com um apoio imprescindível: as representações do sindicato da limpeza e manutenção de edifícios, Torbjorn Jonsson e do sindicato representativa de florestas, madeiras e gráficos, Yngve Daason, ambos suecos.

### ALINHADA AGENDA DE TRABALHOS PARA 2015

Graças a sua história no sindicalismo brasileiro, Moacyr cada vez mais firma-se como referência para o sindicalismo latino-americano e mundial. Com agenda lotada, ele mostrou, durante estada no Peru, que convive muito bem com as diferenças das realidades do mundo sindical, como também reforçou o seu papel de articulador, junto aos empresários.

No dia nove de março, Moacyr recebeu a visita de representantes do Grupo Solvi, quando foi realizada uma reunião informal e depois participou de assembleia com os trabalhadores do Sitobur. Nos dois dias seguintes, ministrou palestras onde relatou a experiência sindical brasileira nas áreas do Asseio e Conservação e Limpeza Urbana.

“A vivência, além da visão sindical que Moacyr Pereira tem do mundo sindical, incluindo patrão e empregados, fez dele uma representação muito importante”, afirmou o professor e assessor da FENASCON, Roberto Nolasco, lembrando que o brasileiro é muito respeitado e consultado por todas as instâncias, no Brasil e Exterior.



## CENTRAIS SINDICAIS MARCHAM JUNTOS CONTRA MEDIDAS DOS DIREITOS TRABALHISTAS

Com as presenças do presidente da Femaco, Roberto Santiago e do presidente da UGT, Ricardo Patah, as centrais sindicais foram às ruas da capital paulista, em 29 de janeiro, protestar contra a política trabalhista do governo federal. Batizado como “Dia Nacional de Luta em Defesa dos Direitos e Emprego”, cerca de 10 mil trabalhadores marcharam na Avenida Paulista.

Organizado em conjunto pela União Geral dos Trabalhadores (UGT), CSB, CUT, CTB, Força Sindical e Nova Central o ato foi realizado em protesto contra as medidas provisórias 664 e 665, que alteram direitos trabalhistas. Entre eles: concessão do seguro desemprego e direitos previdenciários.

## CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS SOFREU MUDANÇAS

O governo federal alterou as regras na concessão dos benefícios do Fundo de Amparo ao Trabalhador e da Previdência Social. As medidas provisórias 664 e 665 publicadas no último dia útil de dezembro vem enfrentando críticas, mas passaram a valer no início de março. A saber:

### SEGURO DESEMPREGO

O trabalhador terá que comprovar vínculo de pelo menos 18 meses quando for requerer o benefício pela primeira vez. Haverá carência de 12 meses para a segunda solicitação e seis meses a partir de então.

### PENSÃO POR MORTE

Carência de 24 meses de contribuição com a Previdência Social para liberação ao cônjuge/companheiro com pelo menos dois anos de vida em comum. Exceção a regra em caso de óbito por acidentes de trabalho (doença profissional) e se o segurado estava recebendo auxílio-doença/aposentadoria. Filhos órfãos de pai e mãe terão direito ao acréscimo de uma parcela de 10% no valor da pensão por morte, rateada entre eles e a pensão será vitalícia para cônjuge que tenha sobrevivido de até 35 anos, apenas.

### AUXÍLIO-DOENÇA

Condenados por homicídio doloso que tenha resultado na morte do segurado e servidores públicos dos Regimes Próprios da Previdência Social não terão direito ao benefício, que está limitado à média da soma dos 12 últimos salários de contribuição.

Já o prazo para que o afastamento do trabalho gere um auxílio-doença pago pelo INSS, passou de 15 para 30 dias. Afastamentos de até 30 dias serão de responsabilidade das empresas, visando estimular às empresas a investirem em saúde e segurança no trabalho.

### PIS-PASEP

Garantido aos trabalhadores que ganham até dois salários mínimos, com vínculo trabalhista mínimo de 180 dias, no ano base, com valor máximo de um salário mínimo, proporcional ao número de meses trabalhado.

# NR para Limpeza Urbana, um **SOS** para a categoria



Uma norma,  
muitas mudanças.

É indiscutível a importância de uma NR específica para a Limpeza Urbana, que criará uma padronização, protegendo os trabalhadores Brasil afora. A primeira fase dos trabalhos acontece coletivamente, envolvendo sindicatos, empresários e trabalhadores. O ponto de partida foi realizado na capital paulista, em cinco de março.



# FENASCON AVANÇA NA CRIAÇÃO DA NR PARA LIMPEZA URBANA

A NR padronizará uma atividade que emprega mais de 400 mil trabalhadores, funcionários de 617 empresas que atuam no segmento da prestação de serviços, além de outros milhares que são funcionários públicos nos municípios de todo o Brasil. Um desafio a ser vencido, que se aprovada, valorizará a atividade da Limpeza Urbana, que deixará de ser considerada uma subatividade.



## UMA LIÇÃO DE DEMOCRACIA E COMPETÊNCIA

Cento e vinte pessoas viveram um momento ímpar na história do movimento sindical brasileiro. Unidos pelo objetivo comum de promover a saúde e a segurança da categoria da Limpeza Urbana, sindicalistas, trabalhadores da base, técnicos de segurança do trabalho, cipeiros e representantes das empresas do estado de São Paulo reuniram-se para definir propostas que servirão para a elaboração da NR da Limpeza Urbana.

O presidente da entidade, Moacyr Pereira e o diretor de saúde e segurança da FENASCON, Roberto Alves da Silva, iniciaram os trabalhos na abertura que contou com as importantes presenças de Ariovaldo Caodaglio, do Sindicato Nacional das Empresas de Limpeza Urbana e o coordenador da CTPP (Comissão Tripartite Paritária Permanente), Sr. Washington Aparecido dos Santos. Logo após a abertura, João Capana, técnico em saúde e segurança do trabalho e diretor da área no SIEMACO/SP fez uma breve explanação do número de acidentes de trabalho que envolvem o setor de Limpeza Urbana e apresentou os resultados do trabalho desenvolvido pela Comissão criada pela FENASCON para dar andamento a criação da NR.

## RESGATE SOCIAL

“A NR da Limpeza Urbana, mais do que garantir o reconhecimento de uma classe de trabalhadores, será o resgate social de um povo invisível”, afirmou coordenador da CTPP (Comissão Tripartite Paritária Permanente), Washington Aparecido dos Santos, mais conhecido como Maradona.

Explicou que o texto final, com as sugestões propostas pelos sindicatos, deverá ser entregue até 20 de maio no Ministério do Trabalho e Emprego, em Brasília. Depois passará pelas etapas internas para leitura, sugestões do Ministério do Trabalho, análise pelo grupo técnico, consulta pública, validação pelo grupo de trabalho específico até a publicação. A estimativa é que isso aconteça até o final do ano. A CPTT envolve o trabalho de três segmentos: governo, trabalhadores e empresários.

Antes disso, o debate, ainda sob a coordenação da FENASCON, será replicado Brasil a fora, visando somar à contribuição de trabalhadores de outros estados.





## MARCO ZERO

O marco zero da criação da NR para Limpeza Urbana aconteceu durante plenária da FENASCON, em 2010. João Capana lembrou que muitos questionaram a viabilidade do projeto, que hoje ganhou corpo e pretende normatizar as regras para saúde e segurança do trabalho da Limpeza Urbana, tão dispare em nosso país.

“Muitos duvidaram do potencial de uma ação nacional que

viabilizasse a criação da NR para Limpeza Urbana, mas não nos contentamos com essa a posição negativa e correremos atrás. Com o apoio do Roberto Santiago (vice-presidente da FENASCON e, na época, deputado federal) entregamos a proposta em setembro de 2013, para a CTPP, em Brasília, e desde então estamos trabalhando no tema. “São poucas as categorias que têm uma norma específica para a sua atividade, mas nós teremos a nossa.”, garantiu.



## OBJETIVO COMUM

Juntos, sindicatos patronal e dos trabalhadores concordam com a urgência da NR para Limpeza Urbana. “Vim hipotecar o apoio da nossa representação patronal para a representação dos trabalhadores, pois reconhecemos que o nosso setor merece uma NR”, destacou Ariovaldo Caodaglio, afirmando que, com a regulamentação, a Limpeza Urbana deixará de ser entendida como uma subatividade. Apesar de reconhecer que a NR não irá resolver todos os problemas, ele destacou que garantirá uma mesma interpretação e entendimento para todo o país.



## A EXPERIÊNCIA E CONTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES DA BASE

Quando chegou ao Hotel Braston, o auxiliar de serviços diversos não sabia a importância do trabalho que ele estava por realizar. Vestindo o uniforme, ele não foi trabalhar na limpeza, mas sim ajudar a construir uma lei que beneficiará todos os seus colegas.

“Aprendi muito aqui e vou levar as informações para os meus colegas (Garagem Formosa, da empresa Soma), garantiu Luiz Isaias Porfírio. Para ele, falta orientação, diálogo e conscientização. “O trabalhador não conhece o risco e só fica sabendo depois que o acidente acontece”, argumentou.

O técnico de segurança do trabalho da empresa Construrban sabe muito bem como orientar a sua equipe. Ele começou como varredor, passou para coletor até sofrer um acidente de trabalho, que levou à amputação do membro inferior da perna direita. Curiosamente, não pela esmagação mecânica pela prensa, mas pela toxicidade dos resíduos biológicos recolhido.

“Estou aqui para somar com toda a minha experiência pessoal e profissional para a normatização, que é muito importante. Segundo ele, um acidente de trabalho interfere na vida pessoal, familiar, econômica e social. “Todo mundo tem de ter em mente que um acidente de trabalho pode ser evitado”, concluiu.

## RESUMO DAS PROPOSTAS DO ENCONTRO EM SÃO PAULO

### TREINAMENTO:

- Priorização do treinamento e reciclagem profissional;
- Proporcionalidade no número de técnicos de segurança (Sesmit) em relação ao número de trabalhadores;
- Testes físicos e psíquicos;
- Integração das equipes com treinamento padronizado.

### BENEFÍCIOS:

- Redução da jornada de trabalho para 36 horas, sem redução dos salários;
- Fornecimento do desjejum;
- Lavagem dos uniformes pelas empresas para minimizar riscos de contaminação;
- Kits com água potável nos caminhões (higienizados pela empresa);
- Apoio estratégico para necessidades fisiológicas das equipes;
- Uniformes distintos para inverno e verão.

### SEGURANÇA NOS EQUIPAMENTOS:

- Antiderrapantes nas escadas de acesso à caçamba nos caminhões;
- EPIs e caminhões adaptados para realização de trabalho em altura e sinalização luminosa na parte traseira dos veículos.



### PALAVRA DO PRESIDENTE DA FENASCON

“A Limpeza Urbana não tem sido tratada com o respeito que merece”, enfatizou Moacyr Pereira, ao salientar a importância da criação para NR para Limpeza Urbana. Ressaltou que a norma não é exclusiva do trabalhador, mas para todo o segmento. “É preciso atender aos interesses de todos, incluindo o setor econômico e a sociedade”.

Moacyr alertou que a FENASCON não vai se contentar com mais uma lei que não seja implantada, como aconteceu com o Plano Nacional de Resíduos Sólidos, aprovado em 2010, mas que ainda não saiu do papel. “Vamos realizar um trabalho pontuado até chegarmos ao consenso”, argumentou, para garantir uma regulamentação factível. “A sociedade entende que a Limpeza Urbana é fundamental, pois trata-se de saúde pública. O poder público deveria tratar o setor com mais responsabilidade.”, finalizou.

# MINAS GERAIS E RIO GRANDE DO SUL AJUDAM A CONSTRUIR A NR PARA LIMPEZA URBANA

## EM MINAS GERAIS

O encontro foi organizado pelo técnico em segurança do trabalho da FETHEMG, José Raimundo Vieira, o 1º Encontro de Cipeiros da Limpeza Urbana, realizado no dia 20 de março, em Belo Horizonte, foi aberto pelo Procurador do Ministério Público do Trabalho (3ª Região/MG), Geraldo Emediato, e contou com a palestra de João Capana. O encontro contou com a presença de sindicalistas, trabalhadores e representantes de empresas do segmento do estado de Minas Gerais.

“Esta é uma tarefa que impõe-se aos trabalhadores, às empresas e aos executivos municipais como principais demandantes e contratantes destes serviços essenciais à população.”, afirmou o procurador, enquanto o presidente do SINDLURB, Marcos Vinicius Rocha Savoi, destacou a importância social das atividades da categoria e ressaltou a necessidade da criação da norma de segurança técnica.

“É louvável toda iniciativa que resulte maior segurança para todos os entes envolvidos nesta questão”, ressaltou João Capana, que está na linha de frente dos trabalhos, costurando as ideias que serão apresentadas à Comissão Tripartite Paritária Permanente, em Brasília.

## NO RIO GRANDE DO SUL

Uma iniciativa do diretor da FENASCON e vereador pela cidade de Caxias do Sul, Henrique Fermiano, que promoveu um encontro entre técnicos e advogados da área de Saúde e Segurança na cidade de Porto Alegre, no dia 27 de março. O coordenador da Comissão de Criação da NR, João Capana esteve presente no encontro, e junto com os participantes promoveu uma discussão de alto nível sobre a criação da NR para Limpeza Urbana, trocando ideias e recebendo sugestões para criação da Norma. O evento, contou com o apoio da FEEAC – Federação dos Trabalhadores em Asseio e Conservação do Rio Grande do Sul.



# O BRASIL DE TODOS NÓS!

Dois fatos galvanizaram todas as atenções no ano passado: a COPA DO MUNDO DE FUTEBOL e as ELEIÇÕES.

O primeiro deles, apesar das expectativas negativas, revelou-se um grande sucesso, pois o torneio transcorreu sem grandes problemas, pois os aeroportos e estádios funcionaram a contento, o povo brasileiro fez todo o resto, recepcionando os visitantes com cortesia e atenção, fazendo com que a FIFA e jornalistas dos mais variados países a considerassem um sucesso. A decepção ficou apenas para a incontestável e acachapante derrota do selecionado nacional.

Já as eleições continuam rendendo assunto, o que é lamentável, pois elas aconteceram em outubro e a presidenta reeleita tomou posse em janeiro. Cabia agora ao executivo governar e à oposição fiscalizar. Entretanto isto ainda não aconteceu. Governo e oposição ainda não desceram dos palanques e os ânimos ainda continuam acirrados com acusações de lado a lado que, pasmem, falam até da divisão do país das mais diversas formas, jogando norte contra sul; ricos contra pobres; doutores contra peões; etc.

Um verdadeiro festival de factóides e absurdos desqualificando eleitores de um ou de outro candidato, estimulado nos editoriais e colunas dos jornais televisivos e impressos; em programas de televisão e reproduzidos sem critério ou controle em todos os tipos de mídias, notadamente, na internet.

Nossa democracia talvez ainda seja recente, afinal, a constituição atual, conhecida como CIDADÃ por contemplar uma série de direitos e garantias individuais, foi assinada e promulgada há apenas 26 anos. E foi uma conquista de todos nós. Lutamos e sofremos por ela.

É exatamente por isto que torna-se imperioso desarmar os espíritos e agir republicaneamente, no espírito desta constituição cidadã, respeitando todos os direitos e cumprindo todos os deveres.

Crentes na força e na consciência do povo brasileiro, porque o Brasil somos nós, esta miscelânea de raças e religiões; esta mescla de riqueza e pobreza; esta mistura

única de homens e mulheres irmanados em um desejo que une a todos: a construção de um país justo e digno. O Brasil é de todos nós!

**Paulo Roberto da Silva**  
**Diretor de Comunicação da FENASCON**  
**e Presidente da FETHEMG (Federação dos**  
**Empregados em Turismo e Hospitalidade do**  
**Estado de Minas Gerais) e da UGT/MG**





## APÓS GREVE, JUSTIÇA GARANTE AUMENTO DE 10% PARA OS GARIS DE CURITIBA

A luta foi árdua e longa, mas após um mês de negociações os trabalhadores da Limpeza Urbana da capital paranaense conquistaram 10% de reajuste salarial, além de 16,41% no benefício do vale-refeição. "Fomos de zero a 10 em um mês de mobilização e negociação", afirmou Manassés Oliveira, presidente do SIEMACO Curitiba - Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação.

Considerada uma das capitais brasileiras mais limpas, Curitiba conta com 2500 garis, funcionários da empresa Cavo Saneamento e Serviços. Mesmo durante a greve que interrompeu os serviços de limpeza pública por três dias. O reajuste foi determinado pelo Tribunal Regional do Trabalho e após o aumento, os salários dos curitibanos estão entre os maiores do país, na categoria. Considerando a soma salário mais benefício um coletor de lixo residencial em Curitiba recebe R\$ 2.525,73, o roçador R\$ 2.481,48 e o varredor R\$ 2.174,73.

Além do salário, os prestadores de serviço tiveram uma vitória social importante: o Tribunal Regional do Trabalho do Paraná recomendou à empresa de limpeza pública e também à Prefeitura Municipal de Curitiba a abolição da

palavra "lixeiro" em referência aos profissionais da coleta e varrição.

"A oficialização do nome "gari" pelo TRT foi um marco, uma importante vitória pela valorização da atividade profissional e eliminação do termo "lixeiro" em todo o Brasil", explicou Manassés que também é presidente da FEACONSPAR - Federação dos Empregados em Empresas de Asseio e Conservação do Paraná.



## GREVE SEM PARÂMETROS FORTALECE CATEGORIA DA LIMPEZA URBANA NO ESTADO DE SÃO PAULO



Foi o mais longo movimento grevista da história da categoria. Após 25 dias, se somarmos a totalidade dos municípios que participaram do movimento, a greve foi encerrada no dia 16 de abril, após julgamento que endossou a legitimidade da paralisação.

Os desembargadores do Tribunal Regional do Trabalho 2ª Região, da capital paulista, concederam reajuste salarial de 9,5%, estabilidade no emprego e pagamento dos dias parados. Logo após a decisão favorável, os trabalhadores das quatro cidades que mantinham a greve ativa voltaram às ruas e cerca de cem cidades onde o movimento continuava em estado de greve interromperam o protesto.

“Considero que houve por parte dessa corte o reconhecimento ao trabalho efetivo da categoria, afirmou o advogado da FEMACO, Francisco Laroca, após a longa batalha com o sindicato patronal, o Selur.



## ENTENDENDO A GREVE

Após decretar estado de greve em 13 de março, os trabalhadores da Limpeza Urbana de 130 municípios de São Paulo cruzaram os braços no dia 23, reivindicando aumento salarial. Na ocasião, o vice-presidente da FENASCON, Roberto Santiago (também presidente da FEMACO), criticou veementemente a proposta apresentada pelo sindicato patronal (Selur).

“Em tempos em que a inflação esbarra os 8% é inaceitável que aceitemos um reajuste pitoresco de 6,5%. Isso é uma vergonha, uma verdadeira piada. Vamos lutar pelos trabalhadores da Limpeza Urbana e brigar pelo reajuste que garanta um salário digno para a categoria.”, afirmou.

No início, a categoria pretendia reajuste de 11,73% de aumento, mas o TRT sugeriu que o índice de 8,5%, rejeitado pelo patronato. Sem acordo, a greve continuou até que, pressionadas pelas prefeituras, algumas empresas negociaram isoladamente com a categoria chegando ao índice de 9,5%, após duas semanas de paralisação.

“Nós fechamos o acordo em 9,5% mais o pagamento dos dias parados em 20 cidades, onde a greve foi encerrada. Eu tenho certeza de que o Tribunal vai estender o reajuste de 9,5% para todos, pois não é possível que não se respeite o trabalhador lá no rincão do Estado.”, argumentou, na ocasião, Roberto Santiago.

Reforçando a importância da greve, o presidente da FENASCON, Moacyr Pereira, declarou solidariedade aos companheiros dos sindicatos e trabalhadores de São

Paulo: “Estão fazendo queda de braços com os sindicatos, que estão lutando por melhores condições de trabalho”, enfatizou Moacyr, no auge do movimento, quando ressaltou que os trabalhadores estavam reivindicando menos de R\$ 50 de aumento real.

Vale lembrar, que os municípios de São Paulo e Campinas não participaram da greve, pois têm data-base distinta. Com certeza, em agosto a negociação salarial dessas cidades irá ser dura, caso os patrões não tenham aprendido a lição deixada pela greve da categoria no Estado de São Paulo.



## FENASCON ENDOSSA GREVE NA LIMPEZA URBANA DO RIO DE JANEIRO



Apesar de serem funcionários públicos, contratados pela Comlurb (Companhia Municipal de Limpeza Urbana), os profissionais da Limpeza Urbana carioca tiveram todo o respaldo e apoio da FENASCON. A greve, iniciada em 13 de março transformou a cidade maravilhosa num lixão a céu aberto, mas não por culpa dos trabalhadores, e sim

da prefeitura que não valoriza uma classe profissional indispensável.

Embora a categoria estivesse reivindicando reajuste salarial de 47,7%, além de aumento do benefício do vale-refeição, a Comlurb ofereceu um aumento simbólico de 3% e a manutenção do benefício.

O Ministério Público do Trabalho mediou as negociações, e em assembleia os trabalhadores aceitaram a proposta de reajuste salarial de 8% e encerraram a greve em 21 de março. O benefício-alimentação foi mantido no valor de R\$ 20,00 para 30 dias.

Com o fim da greve, os garis tiveram muito trabalho para limpar as ruas do Rio. Os trabalhadores se empenharam para limpar as ruas e retirar o lixo acumulado com os dias de paralisação.



# MOBILIZAÇÃO NACIONAL

FENASCON 



**36 HORAS  
SEMANAIS**

**(SEM REDUÇÃO DE SALÁRIOS)  
PARA GARIS E MOTORISTAS DE  
VEÍCULOS COLETORES DE LIXO**



## **A CAMPANHA 36 HORAS CONTINUA!**

Continue mobilizando os trabalhadores e recolhendo assinaturas na sua cidade e envie para a FENASCON para que possamos integrar todos os abaixo assinados.

**VAMOS JUNTOS SOMAR FORÇAS PARA  
CONQUISTAR ESTE DIREITO PARA TODOS  
OS TRABALHADORES DA CATEGORIA  
TEREM AINDA MAIS QUALIDADE DE VIDA.**

# NOVA LEI DA TERCEIRIZAÇÃO É APROVADA NA CÂMARA DOS DEPUTADOS SEM ACORDO COM AS CENTRAIS SINDICAIS

O Projeto de Lei nº 4330, que está em processo de votação no Congresso Nacional, vem sendo debatido desde 2004. O atual presidente da Câmara dos Deputados, decidiu coloca-lo na pauta em regime de urgência, tendo em vista que o mesmo foi considerado pelo Supremo Tribunal Federal como tema de repercussão geral. Nesses casos, tendo em vista a quantidade de processos que se encontram no órgão máximo da justiça para decisão, o poder judiciário é quem decidirá, caso não haja uma definição por parte do legislativo.

O tema é bastante polêmico, pois se de um lado há a necessidade de regulamentação, para que haja garantia jurídica para a contratante e contratada, por outro lado as centrais sindicais entendem que só é aceitável a terceirização nas atividades consideradas meio, tais como limpeza e vigilância.

Estima-se que haja em torno de 12 milhões de trabalhadores terceirizados no Brasil, muitos deles em situação bastante precária, com salários reduzidos e direitos suprimidos, já que, na falta de regulamentação, a redução de custos passa a ser marca registrada da terceirização, em detrimento do respeito aos direitos dos trabalhadores.

O Enunciado 331 do TST é o único instrumento legal que trata do assunto, mesmo assim, de forma superficial, uma vez que o mesmo não proíbe a terceirização na atividade fim e também não trata da proteção aos direitos dos trabalhadores.

A participação ativa das centrais sindicais no processo de negociação nos diversos fóruns de debate do PL 4330 (Ministério do Trabalho, Câmara dos Deputados e Comissão Quadripartite formada no ano passado) garantiu uma série de proteção aos trabalhadores, porém deixou algumas lacunas de difícil solução pela via amigável: possibilidade de terceirização em qualquer atividade da empresa é o maior nó, porém existem outros como por exemplo: a questão da responsabilidade solidária é bastante discutível, uma vez que será muito difícil o processo de fiscalização tanto por parte dos sindicatos como dos demais órgãos responsáveis; a possibilidade de utilização da lei para contratação através de PJ (pessoa jurídica).

Enfim, se compararmos o Projeto de Lei original com o atual observaremos um grande avanço na proteção dos direitos dos trabalhadores. E no Brasil é sabido que o desrespeito a legislação trabalhista e sindical por parte do empresariado em geral é uma regra. Haja visto que as próprias Convenções Coletivas de Trabalho são constantemente desrespeitadas, causando vários prejuízos aos trabalhadores, terceirizados ou não.

O atual congresso nacional é bastante conservador e a tendência é que o Projeto de Lei seja aprovado, o que trará para o movimento sindical uma responsabilidade enorme, já que somente a ação sindical e a vigilância permanente do cumprimento da lei é que garantirá o direito dos trabalhadores.





### FENASCON ATENTA SOBRE A LEI DE TERCEIRIZAÇÃO

Em reunião realizada em 9 de abril, na sede do SIEMACO-SP, a diretoria nacional da FENASCON debateu a terceirização (Lei 4330), em fase de votação no Congresso Nacional; Foi uma reunião de troca de ideias e de pontos de vista regionais. Cada um dos diretores presentes, Moacyr Pereira, presidente da FENASCON, Sandro Mizael dos Santos do SINTEATA e Roberto Alves da Silva do SIEMACO ABC, sindicatos de São Paulo, Manoel Martins Meirelles do Rio de Janeiro, Cirilo Bonfim de Goiás, Maria Donizete Teixeira Alves e João Gerônimo Filho do Paraná, Henrique Fermiano da Silva do Rio Grande do Sul, Leonardo Vitor S. C. Vale e Paulo Roberto da Silva de Minas Gerais, Benilson Cavalcanti Hipólito do Amazonas e Neucir Paskoski representando Santa Catarina, aproveitaram a oportunidade para conhecer experiências de luta em

andamento em cada região e adaptá-las, quando for o caso, para suas cidades e estados.

Na discussão da Lei 4330, que regulamentará a terceirização no Brasil, ainda em fase de votação, Moacyr Pereira, fez uma análise histórica da atual lei, desde sua concepção pelo ex-deputado Mabel, pelas intervenções do então deputado federal Roberto Santiago e vice-presidente da FENASCON, que trabalhou para que a lei protegesse os interesses dos trabalhadores das empresas terceirizadas no Brasil.

A conclusão que a mesa chegou é que se a Lei 4330 for aprovada com as emendas do deputado Paulinho da Força, significará uma relevante melhoria legal para dificultar ou até mesmo impedir a atuação das empresas terceirizadas que apostam na precarização das relações trabalhistas.

## MEDIDAS PREDATÓRIAS

Todos nós costumamos ficar valentes depois do que aconteceu com tudo que não fizemos. E agora? O governo tomou medidas para tentar recuperar algo ou como se diz “o fôlego da economia” através de medidas provisórias cujo efeito imediato é sobre os direitos dos trabalhadores. Este é um fato que procura tentar desconstruir um novo fato que é a situação econômica do país. Nós, trabalhadores, não podemos fugir da discussão sobre a situação do país, independente de quem tenha dado causa a esta situação. Afinal é o único país que temos. Porém hoje temos que tomar decisões interessantes, ou seja, de que maneira gostaríamos de sofrer? O governo escolheu o meio mais rápido e direto que é o de criar um saldo “em conta corrente” através do dinheiro do trabalhador. Ao adiar o pagamento do seguro desemprego e do abono salarial, cria um volume de dinheiro que lhe permite um uso que não está definido. Digo isto, pois a fonte de recursos que paga estes direitos é o Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT que foi criado exatamente para isto. Portanto se as MP’s criaram empecilho para se usar este dinheiro com o trabalhador, deveria ficar claro o que vai fazer com ele. Outro ponto importante é a tomada de posição no afogadilho tentando mostrar a sociedade que está economizando. O exemplo de ação equivocada é a de cortar os gastos através de cancelamento de ações como a recente medida de não fazer o censo pelo IBGE, mas mantém a estrutura de 39 ministérios. Ou seja, mantém o pessoal e a estrutura, mas não executa as atividades. Quem sai no prejuízo é quem depende dos serviços que somos nós. Este é o ponto: até onde o governo que se declara dos trabalhadores está sendo transparente com os trabalhadores.

Com tudo que temos o fato é que o Governo Dilma está frente a uma encruzilhada marcada, econômica e politicamente, por alternativas que poderão, inclusive, levar a ingovernabilidade. Tudo depende de uma conjunção favorável entre o comportamento da economia e de amplas alianças políticas, ainda a serem construídas. Indicador importante são as recentes manifestações ocorridas e que mobilizaram milhões de pessoas em todo o país que indicam a criação de um novo quadro para a ação política de partidos a sindicatos e outros movimentos sociais. É pouco pensar que os movimentos de rua não têm um foco ou uma pauta. Não precisa. Eles têm apenas desejos e o poder maior que é o de afetar qualquer mudança. Qualquer mudança que se fala ou se tenta fazer hoje em dia, leva em consideração o movimento de rua ou sua provável reação. Não tem uma demanda e sim todas elas. Considere que não é uma parte da sociedade e sim um conjunto de uma sociedade diferente. Afinal quantos que estavam nas ruas paga um dia de salário aos sindicatos?

Às organizações de trabalhadores cabem posições e iniciativas que lutem por transparência nas relações financeiras entre Estado e Empresas; por uma reforma política, começando com dimensões como financiamento público de campanhas e democratização das organizações partidárias permitindo, inclusive, candidaturas independentes, pela manutenção dos direitos trabalhistas estabelecidos e pela sustentação do nível de emprego estrutural, especialmente no que concerne ao necessário investimento público para que isto ocorra. Também, os trabalhadores e suas organizações devem lutar para resguardar as instituições, como o Ministério



Roberto Nolasco, Assessor da FENASCON, formado em Economia pela PUC RJ, pós-graduado em Administração pela FGV SP, Professor e Pesquisador do CEPLAC - Centro de Pesquisa para a América Latina da UNB, Consultor do ECOSOC: Conselho Econômico e Social da ONU em Nova York, Coordenador de Finanças da UGT e Diretor do Instituto de Altos Estudos da UGT.

Público, diante dos ataques que tem sofrido de políticos envolvidos em fraudulentas operações visando arrecadar recursos para campanhas eleitorais, ilicitamente. Enfim uma ampla reforma naquilo que, direta ou indiretamente contribuiu para a situação que vivemos hoje.

Porém como toda crise desta natureza, envolvendo política, economia e representação de interesses de classes, sempre há um limite de tempo suportável; bem como, sempre produz uma solução. Cabe a representações da sociedade, como o movimento sindical, a confecção de diagnósticos pertinentes e propostas viáveis e que levem a mais igualdade e maior participação da população nas decisões nacionais. Os trabalhadores sempre estão na vanguarda destes movimentos, mas que nas últimas eleições saíram enfraquecidos com o avanço do conservadorismo, praticamente eliminando a representação dos trabalhadores na câmara federal. Hoje cabe debater sob que forma e condições devemos reagir. Não podemos é permitir que medidas predatórias carreguem o nome de provisórias. Afinal como diz o verso “provisório, amor, é como lendas urbanas. Todo mundo conta apesar de não existir”.

**Roberto Nolasco**  
**Assessor FENASCON**

## São Paulo

### SIEMACO Piracicaba e região

Cento e vinte trabalhadores do Asseio e Conservação de Piracicaba, no interior de São Paulo, fizeram uma paralisação de advertência reivindicando o pagamento do PPR relativo ao segundo semestre de 2014, além do vale-refeição, que estava vencido. Na tentativa de frustrar o movimento, a empresa RKM-Pira Serviços de Limpeza e Conservação Predial Ltda realizou os depósitos e liberou o benefício no dia anterior à greve. Mesmo assim o movimento foi mantido, pressionando os patrões.

Após assembleia, realizada em seis de março, sindicato e prestadores de serviço analisaram a proposta da empresa, que pediu um prazo para quitação dos débitos. Aprovado o acordo, todos retomaram o trabalho imediatamente.



### SIEMACO-SP - Homenagem às nossas companheiras de vida e trabalho



No dia internacional da Mulher, o SIEMACO-SP organizou um dia inteiro de atividades na praia. Cerca de 400 trabalhadoras participaram e se divertiram na colônia de Férias em Bertiooga. As mulheres representam mais de 60% da categoria, cidadãs que merecem todo o respeito e reconhecimento da sociedade.

### SIEMACO-SP - Áreas Verdes conquistaram 11,63% de aumento nos salários

Os trabalhadores obtiveram 11,63 % de reajuste salarial, além de 6,23% no auxílio alimentação após campanha salarial vitoriosa, realizada em janeiro. O reajuste é válido para a capital, além das cidades do interior, através dos sindicatos representados pela FEMACO.

O salarial mínimo passou para R\$ 917,60 (novecentos e dezessete reais e sessenta centavos), com aumento de 11,63% para as demais funções. O benefício auxílio alimentação passou para R\$ 217,77 e o PPR (Programa de Participação nos Resultados) sofreu o mesmo acréscimo e terá o valor de R\$ 378,28 (trezentos e setenta e oito reais e vinte e oito centavos), a ser pago em duas parcelas.

# Minas Gerais

## Sérgio Felix eleito Secretário dos Trabalhadores em Serviços na UGT/MG



O 3º Congresso Ordinário da UGT/MG reuniu sindicalistas do Estado para debaterem os "Desafios do movimento sindical frente a nova conjuntura política econômica social", entre os dias 13 e 14 de março. O presidente da UGT, Ricardo Patah prestigiou os colegas mineiros.

Conduzindo a cerimônia de posse da nova diretoria da UGT/MG, o Secretário Geral da UGT Nacional, Canindé Pegado nomeou o presidente do Sinteac Juiz de Fora, Sérgio Felix, secretário dos trabalhadores em serviços.

# Goiás

## Trabalhadores da Comurg conquistam reajuste salarial

Após longa negociação e críticas contrárias, o Sindicato dos Empregados nas Empresas de Asseio e Conservação, Limpeza Pública e Ambiental, Coleta de Lixo e Similares do Estado de Goiás (Seacons) assinou acordo final que garante o aumento salarial da data-base 2014 aos trabalhadores da Comurg. O acordo foi assinado pela entidade e pela Comurg, no último dia 20, e encerra longo processo de negociação pelos direitos dos trabalhadores.

## Sinteac/Juiz de Fora



Visando o aprimoramento profissional dos trabalhadores, o Sinteac Juiz de Fora firmou uma parceria com o Síndico JF e três cursos serão ministrados durante os meses de abril e maio. São eles: Excelência em Portaria, Segurança em Condomínios e Limpeza Profissional. A realização ficará a cargo da empresa Lógica Comunicação.

## Fim da greve em Ribeirão das Neves

Após mais uma rodada de negociações entre sindicato, empresa e prefeitura, os trabalhadores aceitaram a proposta e decidiram pelo fim da paralisação. Os garis receberão 10% de reajuste salarial e R\$ 15,00 por dia de vale-alimentação.

## Seacons reconquista benefícios

Das negociações do Sindicato dos Empregados nas Empresas de Asseio e Conservação, Limpeza Pública e Ambiental, Coleta de Lixo e Similares do Estado de Goiás (Seacons) com a Comurg também foram reconquistados benefícios para os trabalhadores da Limpeza Urbana de Goiânia. Eles voltarão a ter direito à incorporação de gratificação e regularização de níveis salariais para aqueles

que têm direito e manutenção do quinquênio.

Além disso, o aumento também será repassado para os valores de cesta básica, vale-refeição e café da manhã. O acordo assinado pelas partes deve ser homologado pelo Ministério do Trabalho nos próximos dias.

## Paraná

### Terceirização é tema de programa de TV, no Paraná

Uma parceria entre os sindicatos dos trabalhadores e patronal, SIEMACO Curitiba e SEAC Paraná, com a TV Band local (Canal 2), estreou no dia sete de março o Programa Terceirização. A ideia é debater e informar sobre um segmento que emprega 14,3 milhões de trabalhadores formais em todo o Brasil movimenta cerca de R\$ 536 bilhões ao ano.

“Asseio, Conservação e Segurança são os pilares da vida moderna. Será muito importante as pessoas saberem mais sobre o setor de asseio paranaense que é considerado referência no Brasil”, afirmou o presidente do SIEMACO Curitiba, Manassés Oliveira, um dos idealizadores do programa.



Representantes do SIEMACO Curitiba. Do lado esquerdo: diretores João Geronimo Filho, Maria de Lourdes Marcondes e o presidente Manassés Oliveira. Do lado direito: Dr. Álvaro Nakashima (assessoria jurídica) e diretores Amélia Rodrigues Palhares e Antônio Luis dos Santos Filho.

### SIEMACO Ponta Grossa

Três mil trabalhadoras participaram da festa em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, organizada pelo SIEMACO Ponta Grossa. Realizado na Praia do Leste, Paraná, o evento foi extensivo às associadas da matriz e sedes (Telêmaco Borba e Guarapuava).

A presidente Maria Donizetti Teixeira, as diretoras Silva Lima, Terezinha de Oliveira, Eva Glaci, Fátima Martinelli e toda a equipe do SIEMACO Ponta Grossa trabalharam duro para que as categoria usufríssem de um dia especial. Exclusivo para elas!



### Sindicato emite carteira profissional

Uma parceria de cooperação técnica entre o SIEMACO Ponta Grossa e o Ministério do Trabalho viabilizou a emissão da Carteira de Trabalho, pelo sindicato. Aptos a emitir o documento em primeira e segunda vias do documento, foi disponibilizada uma sala de apoio para o atendimento. A novidade agradou e a demanda diária é crescente.





## REGRAS SOBRE O ATESTADO MÉDICO



Francisco Larocca – Advogado da FENASCON

A justificação da ausência do empregado ao serviço, por motivo de doença, para não ocasionar a perda da remuneração correspondente, deve ser comprovada mediante atestado médico.

A legislação determina alguns requisitos para que os atestados médicos tenham validade perante a empresa. No entanto, não são raros os casos de empregados que se utilizam destes atestados para se ausentarem do trabalho, mesmo sem apresentar nenhuma patologia que justifique essa ausência.

A legislação trabalhista ou previdenciária não prevê a questão do abono de faltas no caso do empregado que se ausenta do trabalho para acompanhar seu dependente em uma consulta médica ou internamento, independente de idade ou condição de saúde.

O atestado médico, para abono de faltas ao trabalho, tem limitações regulamentadas por lei, devendo ainda observar a ordem preferencial dos atestados médicos. A ordem preferencial dos atestados médicos foi estabelecida pelo Decreto 27.048/49 e também pela Legislação da Previdência Social, e é a seguinte:

- Médico da empresa ou em convênio;
- Médico do INSS ou do SUS;
- Médico do SESI ou SESC;

- Médico a serviço de repartição federal, estadual ou municipal, incumbida de assuntos de higiene e saúde;
- Médico de serviço sindical;
- Médico de livre escolha do próprio empregado, no caso de ausência dos anteriores, na respectiva localidade onde trabalha.

Os atestados médicos de particulares, conforme manifestação do Conselho Federal de Medicina (CFM), não devem ser recusados, exceto se for reconhecido favorecimento ou falsidade na emissão, assim estabelecendo: "O atestado médico, portanto, não deve "a priori" ter sua validade recusada por quanto estarão sempre presentes no procedimento do médico que o forneceu a presunção de lisura e perícia técnica, exceto se for reconhecido favorecimento ou falsidade na sua elaboração quando então, além da recusa, é acertado requisitar a instauração do competente inquérito policial e, também, a representação ao Conselho Regional de Medicina para instauração do indispensável procedimento administrativo disciplinar".

Portanto, o atestado para abono de faltas ao trabalho deve obedecer aos dispositivos legais, mas, quando emitido por médico particular, a priori deve ser considerado, pelo médico da empresa ou junta médica de serviço público, como verdadeiro pela

presunção de lisura e perícia técnica.

Entretanto, a legislação trabalhista não disciplina quanto ao abono de faltas em virtude de atestado de acompanhamento médico (aquele que é fornecido à mãe ou ao pai que acompanha o filho até o médico), tampouco se manifesta quanto à obrigatoriedade das empresas em recepcioná-lo.

Embora não tenhamos a manifestação da norma a respeito, é preciso se atentar para os Acordos e Convenções Coletivas que tendem a garantir situações mais benéficas, como complemento às dispostas em lei ou até pelos próprios procedimentos internos das empresas que podem estabelecer tal garantia.

Como recorrer se a empresa não aceitar: algumas vezes, a empresa se recusa a aceitar o documento, mesmo que ele esteja correto. O trabalhador pode recorrer por meio do Ministério do Trabalho e Emprego, no sindicato da categoria ou ingressar com uma reclamação trabalhista na Justiça. Se outros empregados da mesma companhia também se sentirem prejudicados com a negativa da empresa, eles podem entrar com uma ação no Ministério Público do Trabalho (MPT).